



## ENTREVISTA

### **EM DEFESA DA SOCIOLOGIA NA ESCOLA E DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: entrevista realizada com Danyelle Nilin Gonçalves**

---

### **IN DEFENSE OF SOCIOLOGY AT SCHOOL AND TEACHER EDUCATION: interview with Danyelle Nilin Gonçalves**

**Thiago Ingrassia Pereira<sup>1</sup>**

#### **Resumo**

O campo de pesquisa acerca do ensino de Sociologia é um espaço que mobiliza pessoas que reconhecem a Educação Básica como um lugar importante na sociedade brasileira. A entrevistada desta edição de CABECS é uma pesquisadora, docente e militante pela Sociologia escolar. Docente da Universidade Federal do Ceará, Danyelle Nilin Gonçalves é uma referência na produção acadêmica, na organização do Encontro Nacional sobre Ensino de Sociologia na Educação Básica e na coordenação nacional do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio). Neste diálogo, conhecemos um pouco mais de sua trajetória, concepções e atuações na área.

**Palavras-chave:** Ensino de Sociologia. ProfSocio. Pesquisa. Docência.

---

<sup>1</sup> Professor de Sociologia e Sociólogo. Doutor (UFRGS) e Pós-Doutor em Educação (Universidade de Lisboa). Professor da área de Fundamentos da Educação e do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). *E-mail:* [thiago.ingrassia@gmail.com](mailto:thiago.ingrassia@gmail.com)

## **Síntese biográfica**

Danyelle Nilin Gonçalves, 15 de abril de 1976, Graduada, Mestre e Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará. Professora do Departamento de Ciências Sociais, da Pós-Graduação em Sociologia, Professora e Coordenadora Nacional do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio).

**Thiago Ingrassia Pereira:** Nos fale um pouco de sua formação na área de Ciências Sociais e do interesse por pesquisar o ensino de Sociologia.

**Danyelle Nilin Gonçalves:** Bem, minha formação (graduação, mestrado, doutorado) é toda nas Ciências Sociais, na interface entre Sociologia e Política. Minha primeira experiência na docência superior foi justamente nos cursos de Licenciatura (Pedagogia) ainda no fim dos anos 1990 se estendendo até meados de 2000.

Quando finalmente fui trabalhar no curso de Ciências Sociais (ainda como professora substituta na Universidade Estadual do Ceará-UECE) fiquei responsável por algumas disciplinas da Licenciatura. O contato com as escolas e com os professores de Sociologia da rede estadual (já que o estado contava com a disciplina no ensino médio ainda antes da obrigatoriedade) me estimulou a entrar nesse mundo. Foi um caminho sem volta (risos).

Fui lecionar disciplinas em especializações para professores de Sociologia da rede básica e já na Universidade federal do Ceará-UFC como professora efetiva me envolvi no reforço à Licenciatura. Passei a coordenar o PIBID de Sociologia e fui me inserindo nas discussões sobre a Sociologia na escola, algo que foi reforçado com a participação na comissão de Ensino da SBS.

A partir daí pude ter mais contato com o campo e com as pesquisas desenvolvidas, além de ajudar a organizar alguns encontros nacionais de ensino de sociologia na educação básica (ENESEB), onde se reúnem basicamente todos os pesquisadores que investigam diferentes temas relacionados ao Ensino de Sociologia.

Coordenar nacionalmente o ProfSocio (Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional) também me ajudou a conhecer cada vez mais a realidade da disciplina nas escolas e os impactos que os últimos anos vêm trazendo para a forma como a disciplina é trabalhada e sobretudo sobre o trabalho dos professores, algo que me inquieta bastante. Minha inserção nesse campo me estimulou a pesquisar sobre o impacto do PIBID nas escolas, sobre a atuação do Escola Sem Partido para o trabalho dos docentes.

Como tenho interesses variados, pesquisei também os discursos e conflitos criados em torno da política de cotas e venho desenvolvendo uma pesquisa sobre os primeiros ingressantes das famílias a estarem nas universidades públicas. Alguns dessas pesquisas já foram publicadas e outras estão em processo.

**Thiago Ingrassia Pereira:** Quais os principais desafios que a Reforma do Ensino Médio (2017) e a BNCC (2018) apresentam à disciplina de Sociologia?

**Danyelle Nilin Gonçalves:** Esses dois processos afetam profundamente a disciplina de Sociologia, num momento em que ela ainda estava lutando pelo seu lugar na escola, já que nem sempre esse lugar era estabelecido e fortalecido.

A reforma do ensino médio, a ser implementada em breve, afeta as ciências humanas em geral, inclusive. Um exemplo do que já podemos visualizar são os livros indicados para o PNLD. A ideia de interdisciplinaridade que esse processo traz, se não bem trabalhada (o que não é garantido que será) pode trazer muitas confusões para toda comunidade escolar a respeito das especificidades e peculiaridades das áreas de conhecimento. E isso pode se tornar muito ruim para toda uma geração de estudantes do país.

Por sua vez, com toda a articulação que já temos, há um ambiente mais propício para nos posicionarmos frente a isso. Creio que um desses espaços é na construção dos currículos estaduais, aproveitando as lacunas que existem nos percursos formativos. Como as realidades dos estados são bem distintas, a situação

da disciplina também é. Por exemplo, no Ceará havia em 2018, 190 escolas que desenvolviam a proposta do Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais – NTPPS que contava com a participação de muitos professores da disciplina de Sociologia.

Ademais, há um processo de fortalecimentos de escolas de tempo integral e escolas profissionais, onde se percebe um espaço para a Sociologia que não existia anteriormente, sendo os docentes da área a assumir disciplinas como Projeto de Vida, Mundo do Trabalho, Empreendedorismo (apesar das críticas que se possa fazer). As escolas de Tempo Integral contam com um farto leque de disciplinas eletivas. O catálogo oferecido pela Seduc para o ano de 2021, por exemplo, conta com ao menos 8 disciplinas que podem ser ofertadas por professores de Sociologia. Claro que não é uma realidade em todos os estados, mas aponta possibilidades de atuação enquanto não reunimos forças para reverter os impactos negativos da reforma do Ensino Médio e da BNCC.

**Thiago Ingrassia Pereira:** Quais as contribuições e inovações que o ProfSocio apresentou ao campo do ensino de Sociologia?

**Danyelle Nilin Gonçalves:** O ProfSocio vem com uma proposta muito interessante para qualificar professores da educação básica que lecionam a disciplina de Sociologia, mas muitas vezes não tem a formação inicial na disciplina, realidade já fartamente discutida por vários autores do campo de Ensino da Sociologia. O mestrando no ProfSocio pode escolher modalidades de trabalho de conclusão de curso para além da já tradicional dissertação. Pode, portanto, desenvolver projetos de intervenção didática ou materiais didáticos ou instrucionais, todos validados empiricamente. Para todas essas modalidades, os trabalhos de conclusão de curso devem estar enquadrados nas linhas de pesquisa do ProfSocio.

Até dezembro de 2020 haviam sido defendidos 136 trabalhos de conclusão: 16,5% destes foram de propostas de intervenção didática, 6,1% propostas de material didático ou instrucional, tendo sido o restante de trabalhos na modalidade Dissertação.

Os temas de pesquisa que embasaram todos os trabalhos são bastante variados e reveladores das múltiplas experiências vivenciadas em sala de aula. Para se ter um exemplo mais preciso, os TCCS da linha de pesquisa Educação, escola e sociedade variaram em torno de experiências do ensino de Sociologia em escolas públicas e particulares, escolas integrais, inclusivas; sobre a trajetória e perfil de docentes; sobre a questão da evasão escolar e suas variáveis; sobre os discursos acerca do sucesso escolar.

O impacto da violência sobre a escola também foi objeto de estudo. As lutas por direitos e reconhecimento, as experiências de lutas como as do MST, dos grêmios estudantis, de quilombolas e de indígenas também foram avaliadas nesses trabalhos. Já os TCCS da linha de pesquisa Juventude e questões contemporâneas se debruçaram sobre algumas experiências juvenis, como a automutilação, a gestação e sobre a própria condição de aluno. Percepções sobre a violência, sobre o protagonismo juvenil, sobre questões raciais e de gênero, sobre as experiências de jovens trabalhadores e de jovens rurais também foram abordadas nos trabalhos. O uso das redes sociais, discussões sobre violência e intolerância religiosa, além de propostas pedagógicas para jovens privados de liberdade marcaram os trabalhos dessa linha de pesquisa.

Os TCCS da linha de pesquisa Práticas de ensino e conteúdos curriculares versaram sobre temáticas variadas. O livro didático teve bastante destaque, desde discussões sobre o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) como também os temas trabalhados nos livros, tais como Direitos Humanos, pessoas com deficiência, política, representações sobre os jovens. Muitos trabalhos se debruçaram sobre recursos pedagógicos: histórias ilustradas, música, jogos pedagógicos, jornais, produção cinematográfica, a pesquisa sociológica. As

metodologias ativas também foram objeto de estudo, assim como questões étnico-raciais, questões indígenas, de gênero e meio ambiente. As tecnologias digitais e o impacto para a sala de aula tanto para docentes como para alunos foram objetos de estudo de vários trabalhos. O uso dos conceitos sociológicos e questões referentes à avaliação também foram contemplados.

Como se vê pelos temas pesquisados, os trabalhos do ProfSocio ajudam a tornar mais rica e diversificada a área de Ensino de Sociologia, ajudando a consolidar o campo e a trazer para o chão da escola materiais a serem utilizados e replicados em diferentes realidades.

Esses trabalhos vem sendo apresentados nos congressos (ENESEB, Congresso da ABECS, da SBS e nos próprios seminários que a rede promove, dentre outros). Alguns deles já foram publicados em revistas, transformados em livros, capítulos de livros etc. E isso porque a segunda turma ainda está em processo de finalização e a terceira turma acabou de começar. Ainda veremos muitas importantes contribuições pela frente.

**Thiago Ingrassia Pereira:** Como tem percebido a organização profissional e científica em nossa área de atuação (papel de sindicatos e associações)?

**Danyelle Nilin Gonçalves:** Temos muito o que nos orgulhar nesse quesito. Há décadas pessoas vem se reunindo em prol de garantir, expandir e fortalecer o papel das Ciências Sociais no Ensino Médio. E foi muito graças a elas que todas as conquistas aconteceram e mesmo nos momentos de retrocesso que os danos sejam minimizados.

São grupos muito bem articulados, comprometidos com a educação pública, com a ciência, com os docentes e com a juventude brasileira. Esses grupos que a cada ano crescem mais numérica e politicamente vem dando uma importante contribuição, não somente para as conquistas, mas também para a reflexão e pesquisa das condições de trabalho dos docentes; da situação da disciplina em

diferentes realidades; das novas configurações impostas, tanto pelo direcionamento das políticas educacionais, como pela pandemia; dos impactos que a crise política que vem se arrastando há anos e as reformas educacionais têm sobre o ensino de Sociologia, dentre tantas outras questões.

Ademais, vem contribuindo para um sentimento de pertença muito grande de todos os que estão envolvidos com o ensino de Sociologia, na educação básica e na educação superior. Nossas organizações não se furtam a se posicionar sobre todos os desmandos vividos nos últimos anos e que afetam não somente a educação em si, mas a vida dos brasileiros em geral.

Temos ainda muitos desafios pela frente para reconstruir tudo o que foi destruído e reverter muitos processos, o que demonstra o tamanho do trabalho que teremos nos próximos anos. Somente com a articulação de mais pessoas, inclusive das que não estão diretamente envolvidas nas discussões sobre o ensino de Sociologia, iremos conseguir. E esse papel que as organizações fazem é fundamental, diria até que é imprescindível. Por isso, temos que parabenizar a Comissão de Ensino de Sociologia, da SBS e a ABECS pelo formidável trabalho que desempenham. Um bom exemplo disso é esse Caderno.

**Thiago Ingrassia Pereira:** Pensando em quem está cursando Licenciatura em Ciências Sociais, iniciando pesquisa na área ou lecionando na Educação Básica, o que poderia ser dito?

**Danyelle Nilin Gonçalves:** Gosto muito de estar presente no primeiro dia de aula dos ingressantes do curso de Ciências Sociais. Para os licenciandos, sempre digo que estão escolhendo uma profissão realmente desafiante, nem sempre reconhecida e prestigiada pelos governos e por parte da sociedade, mas ao mesmo tempo, uma profissão que consegue exercer impactos muitas vezes profundos na vida das pessoas.

Esses impactos muitas vezes não são facilmente vistos pelos professores até porque ocorrem às vezes anos depois que os jovens saem da escola. E esse é um grande dilema da nossa profissão: não necessariamente colhemos os frutos ou visualizamos as conquistas as quais ajudamos a consolidar. Por sua vez, saber que fazemos algo significativo é maravilhoso e nos anima a continuar. Sobre a pesquisa é o mesmo sentimento: descobrir algo novo, desnudar fenômenos, ajudar a elucidar questões torna o trabalho prazeroso e instigante.

Por isso, fico sempre animada quando um estudante se propõe a enveredar pelo mundo da pesquisa e/ou da docência. Como professora, me sinto orgulhosa.

*Entrevista realizada em: 24 jun. 2021.*

*Recebido em: 30 jun. 2021.*

*Aceito em: 01 jul. 2021.*

#### **COMO REFERENCIAR ESTE TEXTO:**

PEREIRA, Thiago Ingrassia. Em defesa da sociologia na escola e da formação de professores: entrevista realizada com Danyelle Nilin Gonçalves. *Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. CABECS*, v.5, n. 1, p.138-145, 2021.